

AÇÕES ADEQUADAS

A vida na Terra é uma longa história de cooperação e competição. A complementaridade funcional entre genes e proteínas cria e especifica células; a inter-relação celular define os organismos complexos; as diferentes associações entre esses organismos dão estabilidade aos sistemas ecológicos, e as sociedades humanas são o exemplo mais complexo de cooperação entre indivíduos. Mas a escassez de recursos impõe a competição como ferramenta de sobrevivência. Entender a evolução da vida na Terra requer a compreensão dessa complementaridade entre cooperação e competição. Essa compreensão, por sua vez, necessita de uma adequada formalização dos processos de cooperação e competição. E se o objetivo for compreender a complexa dinâmica das sociedades humanas, então é necessário que essa formalização seja fundamentada pelos conhecimentos sobre a dinâmica cerebral dos processos de cooperação e competição, que avaliam os benefícios, riscos e custos individuais e de grupo.¹

As neurociências têm revelado muitos detalhes dos processos emocionais associados à avaliação de recompensas e riscos, enquanto a economia tem discutido a tomada de decisão formalizada a partir dos conceitos de custos e benefícios. A neuroeconomia se propõe a combinar esses conhecimentos e gerar novas propostas para o entendimento dos processos de tomada de decisão e da dinâmica dos processos socioeconômicos.

FORMALIZANDO BENEFÍCIOS E RISCOS

Como vimos no Capítulo 4, os benefícios e riscos associados a uma ação a_i são avaliados por circuitos neurais distintos; os benefícios sendo medidos por níveis de dopamina e os riscos correlacionados aos níveis de serotonina (veja Capítulo 4). Esses mediadores químicos são liberados na sinapse em quantidades proporcionais ao be-

1ª Prova Revisão	Autor: ROCHA	Edição:	Revisor:
	Cap. 05	Págs. 23	Operador: Maq Voadora Data: 27/06/2011